

OS PRINCIPAIS ADOECIMENTOS FÍSICOS PELO TRABALHO NA ENFERMAGEM.

Alana Késia Guimarães de Souza¹
Ana Livia Moura Magalhães Dornelas¹
Beatriz Rodrigues de Abreu Ferreira¹
Marcos Túlio Leal Domiciano¹
Fernanda Bicalho Pereira²
fernandabicalhopereira@gmail.com

Área de Conhecimento: (4) Ciência da Saúde

PALAVRAS-CHAVES: adoecimentos, enfermeiros, físicos, emocionais.

INTRODUÇÃO

As interações do homem com o trabalho vêm passando por modificação que se tornam cada vez mais complexas, sendo que um desses impactos é constatado pelas más condições de trabalho (FELLI, 2012). Segundo Souza *et al* (2018), o trabalho é reconhecido como fonte geradora do id (prazer) e do sofrimento, enfatiza que na categoria dos profissionais de enfermagem o índice de acidentes e agravos à saúde são acarretados pelo desgaste oriundo da alta carga horária de trabalho, gerando estresse, tensão emocional e esgotamento físico e mental. Em 1990 preocupados com as agressões no trabalho criou-se a lei 8.080, que dispõe sobre as condições de saúde e funcionamento do serviço, abordando a saúde do trabalhador e suas competências, promovendo assim a saúde dos profissionais, apesar desta lei, percebeu-se que apesar de os profissionais de enfermagem cuidarem de outros indivíduos, acabam esquecendo-se de cuidar de si mesmos, que por muitas das vezes trabalham em local desfavorável. (RIBEIRO *et al*; 2012). O profissional de enfermagem está ativo 24 horas por dia nas instituições de serviços de saúde, podendo contribuir para o seu fortalecimento e deterioração. O adoecimento dos profissionais de saúde está intimamente relacionado ao trabalho excessivo e ao estresse vivenciado com a escassez de recursos, apesar de tentarem manter o serviço de saúde de forma regularizada. (ROSADO, 2015). O profissional de enfermagem está exposto a diversos riscos químicos, físicos, mecânicos, biológicos e principalmente o psicossocial (RIBEIRO *et al*; 2012). O objetivo do presente estudo é a partir de revisões bibliográficas, verificar as origens e razões para os adoecimentos físicos e psicológicos ocorrentes nos profissionais da enfermagem, enfatizando assim a prevenção destes distúrbios.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com ênfase em pesquisa no Google Acadêmico, a partir de uma revisão bibliográfica, de artigos do Scielo e Biblioteca Digital de Periódicos. Foram pesquisados artigos referentes ao tema “Os principais adoecimentos físicos pelo trabalho de enfermagem”, que é de grande relevância para entender os problemas de saúde que ocorrem nestes profissionais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

¹ Estudantes da graduação em enfermagem da faculdade Univertix, Matipó, MG.

² Graduada em Psicologia pela UFMG, Mestre em Saúde e Enfermagem pela UFMG, na linha de Educação em Saúde

As patologias geradas pelas causas físicas podem ser causadas por problemas na estrutura física do ambiente de trabalho como salas apertadas, ausência de equipamentos, instrumentos e materiais para exercer sua profissão e até mesmo realizar procedimentos (CARVALHO, *et al.* 2017). De acordo com Gonçalves, *et al.* (2006) os diagnósticos médicos gerados nos últimos anos apresentaram um resultado bastante relevante, habituando uma maior incidência de patologias osteomusculares, doenças mentais e doenças no aparelho respiratório. A função do enfermeiro nos hospitais é realizar a manutenção no poder disciplinar, sendo um elo entre a equipe médica e os técnicos de enfermagem, o que pode gerar transtornos que podem estar relacionados ao trabalho árduo e cansativo. O ambiente de trabalho pode trazer complicações tanto físicas como emocionais para a equipe de enfermagem, podendo estar relacionados com carga horária de trabalho muito extensa, movimentos repetitivos, posturas e posições inadequadas que podem trazer consequências como lombalgias e dores nos membros inferiores, presença de substâncias tóxicas que podem acarretar infecções hospitalares, transtornos alimentares, falta de sono e situações que podem levar à acidentes de trabalho (JUSTI, 2012). Diante do determinado estudo a consequência à exposição do trabalho noturno, gera um alto nível de estresse, o que pode causar patologias como a síndrome de Burnout, sendo uma das doenças mais prevalentes nos profissionais da saúde (CARVALHO, 2017). Segundo Cividini, (2012) a norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), publicada em 2005 pelo Ministério do Trabalho, tem como objetivo estabelecer a implementação de medidas de proteção, prevenção e segurança dos profissionais de saúde, essa norma enfatiza a importância do uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI's), orientando os profissionais aos riscos da exposição a agentes biológicos. A equipe de enfermagem é bastante suscetível, já que estão expostos a perfuro cortante, fluidos corporais como sangue e pus, materiais que não foram esterilizados da forma correta e outros diversos exemplos de situações que podem colocar a vida de um enfermeiro em risco. Essa norma exige treinamento da equipe, repassando informações de como manusear e atuar com esses meios. Os riscos químicos, também estão presentes no ambiente hospitalar, esses podem ser causados devido a penetração no organismo pela via respiratória ou contato com a pele, alguns exemplos são os medicamentos quimioterápicos, gases anestésicos, talco utilizado nas luvas, preparo de medicamentos, podendo trazer agravos à saúde como dermatites, câncer e podem provocar efeitos teratogênicos e abortogênicos em mulheres expostas (NASCIMENTO, 2011). Portanto, deve-se programar a educação continuada e orientação para os profissionais do serviço de saúde para que as atividades sejam executadas com mais qualidade e com maior segurança, assegurando baixa porcentagem de riscos inerentes ao ambiente de trabalho, dessa forma haverá uma maior conscientização do autocuidado dos profissionais (BARROS, 2016).

CONCLUSÃO

Através da determinada pesquisa percebe-se a influência das patologias, sejam físicas ou mentais na saúde do profissional de enfermagem, as informações apresentadas são de grande relevância para que possa ser criadas abordagens para prevenção dos agravos citados e outros mais. Conclui-se que o enfermeiro é mais vulnerável aos adoecimentos físicos pela grande exposição a riscos físicos, químicos e biológicos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Amanda Reis; RODRIGUES, Luciana Miranda. O exercício profissional de enfermagem e as principais causas de adoecimento laboral: uma revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 18, p. 12-25, 2016.

CARVALHO, Deciane *et al.* Cargas de trabalho e a saúde e a saúde do trabalhador da enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2017.

CIVIDINI, Fátima Regina; BARRETO, Patrícia Fernandes. **Principais riscos encontrados pelos profissionais de enfermagem segundo a NR-32**. Portal da saúde. São Paulo, 2012.

FELLI, Vanda Elisa. Condições de trabalho na enfermagem e adoecimento: motivos para redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Revista Enfermagem em Foco**. v. 3, n. 4, 2012.

JUSTI, Grazielle; ASCARI, Rosana Amora. **A Saúde do Profissional de Enfermagem no Ambiente Hospitalar**. Portal da saúde. São Paulo, 2012.

NASCIMENTO, Jocielle da Silva. Riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem. Portal da educação. São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Renata Perfeito, *et al.* O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev escola de enfermagem USP**. v.46. n.2, p. 495-504, 2012.

ROSADO, Iana Vasconcelos; RUSSO, Glaucia Helena; MAIA, Eulália Maria. Produzir saúde suscita o adoecimento? As condições de trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.20. n.10 p. 3021-3032, 2015.

SEEMANN, Simone; GARCEZ, Eliane Maria. O adoecimento psíquico em profissionais da enfermagem. **Rev saúde pública**. v. 5, n. 2, p.46-71, 2012.

SOUZA, Kayo Henrique. Risco de adoecimento no trabalho de equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. **Rev Latino Americana**. v. 26, e. 3032, 2018.